

MR – 23

Povos indígenas e agenciamentos nos espaços coloniais da América portuguesa entre o século XVI e o início do século XIX

Maria Regina Celestino de Almeida (UFF)

Maria Adelina Amorim (UNL)

Francisco Cancela (UNEB)

Moderadora: Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

Esta mesa propõe abrir espaços de diálogos sobre as novas concepções teóricas, metodológicas e fontes documentais que possibilitam uma operação historiográfica sobre as práticas políticas e culturais indígenas e suas ações adaptativas, reveladas em contextos dinâmicos nos quais assumem significados próprios diante das relações interétnicas com os não-indígenas nas missões, vilas e lugares entre o século XVI e o início do século XIX. Trata-se de produções históricas que têm privilegiado o caminho interdisciplinar com a Antropologia, Arqueologia, Linguística, entre outros saberes. O mais importante é que uma das preocupações da historiografia recente sobre história indígena é não construir mais uma imagem genérica do índio, ou apenas como vítima dos primeiros contatos na América Portuguesa, mostrando-os “dizimados” e “assimilados”, ou seja, como se estivessem em contínuo processo de desaparecimento. Não é possível mais aceitar tais discursos como se os povos originários fossem apáticos no processo colonizador europeu, pois se sabe que cada grupo indígena tinha e tem um caráter étnico de posicionamento frente aos não-indígenas nas diferentes temporalidades seja no Estado do Brasil ou do Grão-Pará e Maranhão. Indígenas que souberam criar novas territorialidades e relações interétnicas também com outros grupos étnico-raciais, como por exemplo, os homens e mulheres africanos e os negros e negras já nascidas no Brasil, que juntos agenciavam espaços de liberdade e sobrevivência diante do mundo do trabalho compulsório, religiosidade e processos educacionais como as missões religiosas. Trazer, portanto, à baila essas discussões ao mesmo tempo torna-se espaço provocativo para que cada vez mais sejam apresentados aos eventos acadêmicos o que vem sendo produzido no Brasil, quais fontes históricas estão sendo revisitadas e quais diálogos teórico-metodológicos estão sendo destacados nas contínuas operações historiográficas em todas as regiões brasileiras, especialmente após a década de 1980, desde quando historiadores e antropólogos vêm ressignificando os lugares dos índios na história do Brasil, especialmente nos processos de sociabilidades a partir dos aldeamentos indígenas até o início do século XIX, nos quais se evidenciam os protagonismos no pós-contato.